

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	9
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	10
✓ BOLETIM MENSAL DE AGRICULTURA E PESCAS – FEVEREIRO 2018	10
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – JANEIRO 2018	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	14
✓ REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 DE MAIO “INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA O HORIZONTE 2030?”	16

# INFORMAÇÃO SEMANTAL

## FLASH INFORMATIVO

- **TROCAS COMERCIAIS**: Comissão Europeia garante que as regras de segurança alimentar não serão postas em causa
- **LEITE**: União Europeia liberta stocks de leite em pó para a alimentação, humana e animal
- **ANTIBIÓTICOS**: Relatório conclui que não existe melhoria na luta contra as resistências; tema é hoje uma preocupação mundial
- **OGM**: Parlamento Europeu reitera posição contra novas autorizações
- **FEEDMED**: Reunião das Associações dos países do Sul procura posições comuns em temas de interesse para o Setor
- **BOLSA DO PORCO (01/03/18)**: Tendência de subida (0.045 €/kg carcaça)
- **BOLSA DO BOVINO (02/03/18)**: Descida de 0.03 € nos novilhos e novilhas; manutenção nas restantes categorias e classificações
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 26/02/18 a 04/03/18)**:
  - AVES**: Tendência de subida no frango vivo; manutenção nos ovos e peru
  - BOVINOS**: Tendência de estabilidade na maior parte dos mercados; quebra no Ribatejo
  - SUÍNOS**: Tendência de subida no porco; estabilidade nos leitões
  - OVINOS**: Estabilidade é nota dominante
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS**
- **ESTATÍSTICAS DO INE**
- **LEGISLAÇÃO**: Questões sanitárias (Salmonela e gripe aviária)
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaque para a os pesticidas, alterações climáticas e temas ligados á distribuição alimentar
- **REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA DIA 3 DE MAIO DEBATE INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE: QUE INDÚSTRIA PARA 2030?**

### TROCAS COMERCIAIS – Comissão Europeia garante que as regras de segurança alimentar não serão postas em causa

Se existe área em que a União Europeia tem uma regulamentação abundante é a segurança alimentar e a proteção dos consumidores. Quer os agricultores, quer os operadores do agroalimentar, e em especial a nossa Indústria, conhecem esta realidade que vai muito para além do que é exigido a nível mundial.

São os chamados valores europeus...

Não teríamos nada a apontar se estes fossem harmonizados à escala global e se houvesse coerência, ou seja, se fossem exigidas as mesmas normas ou restrições nos produtos que importamos de Países Terceiros.

Em nome das regras de segurança e da proteção dos consumidores, do bem-estar animal para proteger os animais de criação, ou as tendências e exigências dos consumidores que despontam em diferentes segmentos e produtos diferenciados: os sem isto, sem aquilo, ovos do solo, bio, frango de crescimento lento, etc., etc.

Que oneram os custos de produção, mas, supostamente exigentes, conhecedores e “letrados”, não conseguem perceber (nem as cadeias de distribuição) que têm de os remunerar e pagar mais por eles. Como tivemos, aliás, oportunidade de ouvir na 5ª Conferência de Competitividade promovida pela FIPA.

A tudo isto, junta-se mais uma preocupação: a segurança alimentar, a proteção, de animais e de consumidores já não é suficiente. Temos agora de proteger o Planeta, é o clima e as alterações climáticas que temos de mitigar, ou seja, o Ambiente é agora o principal desafio a que urge dar resposta imediata, antes que a situação seja irreversível.

Entramos assim numa nova fase. Que também deve ser colocada à Alimentação Animal.

O grande problema é que num contexto de mundialização da economia e de trocas comerciais em alta, porque a Europa precisa de exportar para equilibrar o mercado interno, ao mesmo tempo que nos temos de abrir a outros mercados ou precisamos de matérias-primas para a alimentação animal, tudo deveria ser harmonizado.

Importar, por exemplo, mais carne de bovino, coloca problemas aos produtores, mas também aos consumidores que “desconfiam” de uma carne com hormonas; o milho ou soja que, podem ser transgénicos, mas é inevitável porque precisamos de proteína, dada a enorme dependência...

Alguns exemplos, a que se juntariam as produções europeias de matérias-primas a quem se retiraram as possibilidades de usar determinados produtos, os resíduos de pesticidas, ou o glifosato. Temos ainda um Parlamento Europeu que recusa novos eventos geneticamente modificados e lida muito mal com esta nova tecnologia, ainda velha na Europa, porque nos EUA ou no Brasil existem novos eventos e o único autorizado na União Europeia é obsoleto e nem se dá a hipótese de aprovação de variedades mais inovadoras, resistentes, por exemplo, à seca ou a outras condicionantes das alterações climáticas. Idem para a soja, em que se não pode cultivar eventos transgénicos. A única autorizada no território europeu é convencional.

Afinal, que competição é esta? Que ferramentas podemos utilizar?

Todas estas reflexões surgem numa altura em que, pressionados pela multiplicidade de acordos que estão a ser ou já foram negociados com Países Terceiros, desde o Canadá, Japão, México, Mercosul... valorizando os acordos multilaterais no quadro da OMC, e com as

vozes de ambientalistas e organizações de consumidores, o Comissário da Saúde e Segurança Alimentar, Vytenis Andriukaitis, anunciou que **“jamais negociará quaisquer redução das normas, exigentes, impostas aos produtos europeus, animais ou vegetais, no quadro das negociações de comércio-livre”**.

Em coerência, ou penaliza as importações, com base no diferencial de custos, ou proíbe as que podem colocar em causa os consumidores europeus, ou exige mecanismos de segurança e regras equivalentes. Não pode é continuar tudo na mesma...como se nada se passasse!

## **LEITE – Mais de 4 000 tons de leite em pó vendidas em fevereiro**

Os Estados-membros deram luz verde á venda de 4 337 tons de leite em pó desnatado proveniente da intervenção pública (stocks), a um preço mínimo de 110 €/100 kg. O preço atualmente em vigor é de 138,60 € para os géneros alimentícios e de 130,00 €/100 kg para a alimentação animal.

Trata-se da venda mais importante efetuada desde que a Comissão tenta escoar os 380 000 tons existentes desde a crise do setor do leite de 2015/2016.

Em janeiro já tinham sido escoados 1 864 toneladas. As ofertas para o próximo concurso estão fixadas para o dia 20 de março.

### **Preços mundiais em alta para os produtos lácteos e cereais**

Entretanto, na monitorização de preços mundiais, da responsabilidade da FAO, os preços dos produtos alimentares estiveram em alta 1.1% face a janeiro, um nível que é inferior em 2.7% ao homólogo de 2017, de acordo com o índice mensal da FAO.

O índice dos cereais, incluindo o arroz, registou uma subida de 2.5%, estimulado pelas condições climatéricas desfavoráveis que tiveram um efeito negativo nas previsões ligadas a algumas produções como o trigo de inverno, ou o milho da Argentina.

De resto, são estas as tendências que se têm desenhado ao nível das principais matérias-primas em Portugal, que se têm estendido à soja e colza, como referimos na análise mensal da conjuntura. Os produtos lácteos registaram uma subida de 6.2%.

Ao nível das carnes, o índice mensal estabilizou, com os preços da carne de aves, em queda consecutiva há 4 meses, compensado pela alta da carne de bovino.

Os preços dos óleos vegetais baixaram 3.1%, com a cotação mais baixa desde há 19 meses, com as previsões a apontarem para uma sobreprodução este ano. Quanto ao açúcar, caiu 3.4%, para o nível mais baixo no espaço de 2 anos.

## **ANTIBIÓTICOS – Relatório conclui que não existe melhoria na luta contra as resistências**

Num relatório publicado pela EFSA e pela ECDC (Centro Europeu de Prevenção e de Controlo de Doenças), conclui-se que as bactérias, em humanos e animais, continuam a apresentar uma resistência aos antimicrobianos e que a situação não tem registado melhorias.

Foram ainda constatados resultados muito preocupantes: a deteção, pela primeira vez, de substâncias não autorizadas em animais, em 4 países, em aves, ou ainda a resistência a linezolid, uma substância de último recurso para tratamentos em suínos contra estafilococos.

Recorde-se que em 2017 foi lançado o Plano de Ação contra a resistência antimicrobiana e que, prevê, entre outras medidas, uma redução na utilização de antibióticos, com metas bem definidas em alguns países.

Em Portugal, espera-se a adaptação deste Plano no quadro do PANRUAA, existindo uma manifesta vontade de implementar compromissos setoriais, o primeiro dos quais, nos suínos, com metas de redução de 30% em 3 anos.

De resto, ainda este mês vai ser agendada uma reunião entre a DGAV, a IACA e restantes parceiros da Fileira e outros parceiros da Sociedade Civil para debatermos este tema, fundamental para o futuro da alimentação animal e da nossa produção pecuária.

## **OGM – Parlamento Europeu contra a autorização de dois eventos de milho**

Prossegue a saga contra novas autorizações de eventos geneticamente modificados, para importação da parte do Parlamento Europeu e desta vez contra 2 variedades de milho: DAS-59122-7 que é uma renovação da autorização e o MON 87427 x MON 89034 x NK603.

De facto, em 1 de março foi aprovada uma nova resolução contra estas autorizações, vincando a posição de recusa de qualquer evento, seja para cultivo, seja para importação, de milho, algodão, colza ou soja. Não foi a primeira e, imaginamos, que não vai ser a última. Recorde-se que se tratam de posições de recomendação e, por isso, não vinculativas.

Por outro lado, em finais de fevereiro, a EFSA, deu luz verde para a reautorização da colocação no mercado de milho GM NK603 x MON810.

No curto prazo, o Comité de Peritos deverá pronunciar-se sobre este parecer da EFSA, aprovando ou rejeitando esta autorização.

Em princípio, como sempre tem acontecido, é provável não haver maioria qualificada a favor ou contra, o que tem justificado as posições do Parlamento Europeu.

Veremos qual será a posição de Portugal...já evoluiu, por pressão da IACA, de oposição para a abstenção mas seria importante coerência e que votasse a favor, na base do conhecimento científico e da avaliação da EFSA.

## **FEEDMED – Reunião em Madrid dias 8 e 9 de março**

Como tínhamos anunciado, o FeedMed, organização que integra a IACA (Portugal), ASSALZOO (Itália), EUROFAC (França) e CESFAC (Espanha), vai reunir-se em Madrid esta semana (8 e 9 de março) no sentido de analisar e definir posições comuns, em matérias de interesse para a Indústria.

Da agenda dos trabalhos constam a Estrutura de governação da FEFAC, Reforma da PAC pós-2020, Plano Europeu de Proteína, Alimentos Medicamentosos, Aditivos, OGM e Resíduos de Pesticidas versus Aprovisionamento de Matérias-Primas. Estão previstas reuniões com o Secretário-Geral da FEFAC e com as autoridades espanholas. Na agenda de trabalho, as conclusões dos encontros que os colegas da CESFAC tiveram com a eurodeputada espanhola Clara Aguilera, que é a relatora do Parlamento Europeu sobre a revisão da legislação relativa aos alimentos medicamentosos que está em discussão no quadro da Tríloga.

Como sempre, não deixaremos de reportar as conclusões desta segunda reunião do FeedMed aos nossos Associados.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 634/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 01 de março de 2018

**Subida + € 0.045**

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carçaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	01 de março	1.146	Lérída: Euros peso/vivo
França	01 de março	1.233	Plérin: em Euros, carçaça, TMP.
Holanda	23 de fevereiro	1.380	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	01 de março	1.240	Em Coroas DK, convertido em Euros, carçaça, 57% de carne
Alemanha	28 de fevereiro	1.550	Em Euros, carçaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 08 de março de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 09 de 02 de março de 2018

**TENDÊNCIA:** Descida de 0,03 € nos Novilhos e Novilhas e manutenção nas restantes categorias

Nesta semana, a decisão foi de descida nos Novilhos e Novilhas de 0,03 €, tendo mantido a cotação as restantes categorias.

**Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R**

<b>Categoria</b>	<b>Cotação</b>
Novilhos	4.12
Novilhas	4.15
Vitela	4,65
Vacas	2,20

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

**A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 09 de março de 2018, pelas 12.15 horas.**

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

## BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,10	4,10	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,20	4,10	-2,38%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,00	-13,04%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,10	1,70	-19,05%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,08	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,30	2,20	-4,35%

## OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	2,75	3,00	9,09%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	3,00	11,11%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,90	2,90	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,84	0,85	1,19%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,92	0,92	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,35	1,45	7,41%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,10	1,10	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,15	1,15	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,05	1,05	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,37	1,40	2,19%
Algarve	1,81	1,87	3,31%
Beira Interior	1,52	1,58	3,95%
Beira Litoral	1,41	1,46	3,55%
Entre Douro e Minho	1,57	1,62	3,18%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,55</b>	<b>1,60</b>	<b>3,23%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,17	3,17	0,00%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,90	1,90	0,00%

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	182,50	184,00	0,82%
Cevada Forrageira (Hexástica)	186,00	192,00	3,23%
Milho Forrageiro	171,50	177,00	3,21%

Semana Anterior : De 19 a 25/02/2018  
 Semana Corrente: De 26/02 a 04/03/2018  
 Fonte: SIMA/GPP

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Feb 22 2018	Change	Feb 15 2018	Feb 8 2018	Jan 2018	Dec 2017	Jan 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	432 Mr	+0.9%	428 Mr	415 Mr	410	414(a)	423	415	418
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	425 Ap/My	+0.5%	423 Ap/My	409 Ap/My	405	399	425	401	415
Soybean oil, US, fob Gulf	761 Mr	+0.3%	759 F/Mr	771 F	781	778	833	792	841
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	673	+0.3%	671	683	706	712	752	722	772
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	835 Mr	-0.2%	837 Mr	852 F	864	866	870	870	879
Soybean oil, Brazil, fob	754 Mr	+0.9%	747 Mr	763 F	767	756	799	773	804
Soybean oil, Argentina, fob	756 Mr	+1.3%	746 Mr	762 F	768	758	799	772	802
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	425 Mr	+1.7%	418 F/Mr	378 F	361	348	355	343	346
Soya pell, 47%, Arg, fob	419 Mr	0.0%	419 Mr	383 F/Mr	353	340	357	334	346
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	452 Mr	+0.9%	448 Mr	407 F	386	373	382	368	371
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	439 Mr	+0.9%	435 Mr	398 F	378	362	372	361	362
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	500 Mr	0.0%	500 F	475 F	410	375	361	381	376
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1200 Mr	0.0%	1200 Mr	1200 Mr	1225	1231	1650	1245	1600
Gnd'nt oil, any orig, cif Rott	1320 Ap/My	0.0%	1320 Ap/My	1330 Mr/Ap	1335	1356	1520	1367	1531
Sunseed, EU, cif Amsterdam	414 Ap	+0.5%	412 Ap	406 Mr/Ap	398	395	416	394	418
Sunseed, fob Black Sea	383 Mr	+0.8%	380 Mr	375 Mr	373	369	396	371	397
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	790 Mr	+0.6%	785 Mr	802 Mr	784	787	817	789	830
Sunoil, Arg., fob	750 Mr	+0.7%	745 Mr	745 F	748	760	747	759	763
Sunoil, fob Black Sea	752 Mr	-0.4%	755 Mr	760 Mr	752	754	762	759	767
Sunmeal, Ukraine, DAF	215 Mr	+2.4%	210 Mr	195 Mr	176	172	174	170	186
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	428 Mr	-0.5%	430 F/Mr	423 F/Mr	426	425	446	430	437
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	825 Mr	-1.4%	837 F/Mr	823 F/Mr	848	879	917	887	908
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	279 Mr/Ap	+3.3%	270 My/Jy	254 Mr/Ap	241	216	217	217	214
Corn oil, U.S., fob Midwest	685 Mr	+1.5%	675 F	700 F	703	754	879	750	899
Corn oil, U.S., fob Gulf	750 Mr	0.0%	750 F	770 F	818	858	995	861	1007
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	4270 Mr	-4.0%	4450 F/Mr	4390 F	4431	4285	3820	4352	3653
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	666 Mr	+1.7%	655 F	655 F	677	672	806	697	765
Palm oil RBD, Mal, fob	659 Mr	+0.9%	653 Mr (h)	648 F	650	619	756	655	722
Palm oil crude, Indonesia, fob	651 Mr	+0.5%	648 Mr (h)	645 F	643	633	768	660	726
Palm olein RBD, Mal, fob	660 Mr	+0.8%	655 Mr (h)	650 Mr	654	628	759	661	726
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	710 Mr	0.0%	710 Mr (h)	705 Mr	708	680	818	720	788
Palm stearin RBD, Mal fob	672 Mr	+1.1%	665 Mr (h)	670 Mr	667	633	764	671	734
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	722 Mr	+0.3%	720 Mr (h)	725 Mr	721	684	822	730	796
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1135 Mr/Ap	-0.9%	1145 F/Mr	1130 F/Mr	1260	1304	1752	1344	1553
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	165 Mr	-0.6%	166 Mr	173 F	171	155	135	161	128
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	830 Mr	0.0%	830 F	825 F	943	958	1220	982	1083
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1255 Mr/Ap	+0.4%	1250 F/Mr	1240 F/Mr	1399	1456	1809	1472	1627
Copra exp, pell, Phil, domestic	..	..	164 F	164 F	166	162	192	161	190
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5890	+4.2%	5650	5270	5026	5210	4540	5951	4680
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	720 Mr	-4.0%	750 F/Mr	754 F	767	756	810	759	784
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	2150 Mr	-2.3%	2200 Mr	2150 F	2038	1938	1569	1809	1628
Fish oil, Peru, fob	2700 Mr	0.0%	2700 F/Mr	2500 F	2375	2175	1713	1943	1861
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1596 Mr	-1.7%	1624 F/Mr	1600 F	1572	1480	1386	1455	1442
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1800 Mr	0.0%	1800 F/Mr	1800 F	1663	1488	1258	1437	1343
Fishmeal Peru fob Super Prime	2080 Mr	0.0%	2080 F	2030 F	1938	1850	1545	1709	1566
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	450 Mr	+1.1%	445 F	442 F	426	416	451	425	437
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	852 Mr	-0.4%	855 F	860 F	833	814	891	821	843
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	395 Mr	+0.5%	393 F	387 F	376	368	365	373	359
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1620 Mr	+0.6%	1610 Mr	1625 F/Mr	1631	1710	1456	1701	1419
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	..	..	4785 F	4725 F	4645	4657	2972	4775	2577
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	..	..	770 F	780 F	751	745	905	773	877
Tallow, Edible, US, fob Gulf	760 Mr	0.0%	760 F	770 F	748	745	905	768	874
Wheat, U.S., No. 2, SRW, fob Gulf	197 Mr	-1.0%	199 Mr	199 F	187	182(g)	181	186	180
Corn, U.S., No. 3, Yellow, fob Gulf	174 Ap	+1.2%	172 Mr	169 Mr	165	157	166	160	164

(a)Feb shipment. (b)Prompt. (c)Shelled basis; cif Rotterdam. (d)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (e)5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (f)Packers' lard ex-mill. (g)2 weeks only. (h) Prices as of Feb 14.

## Hamburg Market Prices - On Feb 22 2018 prices closed in EURO per tonne:

**Soya meal:** fob ex-mill: Feb/Mar 345-347a, Apr 341-343a, May/July 337-339a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Mar 680a, Apr 675a, May/Jul 665a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Mar/Apr 227-228a, May/July 226-229a, Aug/Oct 208-212a.

**Rape oil, refined:** Mar/Apr 753a, May/Jul 746a, Aug/Oct 749a.

**Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:**  
First position +49 as of Feb 22 and +45 as of Feb 15.

**Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:**  
First position +44 as of Feb 22 and +40 as of Feb 15.

**Exchange Rate on Feb 22, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2276**  
and on Feb 15, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2493  
Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Jan 2018: 1.2200,  
Dec 2017: 1.1836.

Fonte: Oil world

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 060 – 02 de março de 2018

**Regulamento de Execução (UE) 2018/307 da Comissão de 28 de fevereiro de 2018,**  
Sobre o alargamento das garantias especiais relativas a Salmonella spp., previstas no Regulamento (CE) n.º 853/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho, à carne derivada de frangos de carne (Gallus gallus) destinada à Dinamarca [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2018/314 da Comissão de 1 de março de 2018,**  
Que altera a Decisão de Execução (UE) 2017/247 relativa a medidas de proteção contra focos de gripe aviária de alta patogenicidade em determinados Estados-Membros [notificada com o número C(2018) 1401] [PDF](#)

## BOLETIM MENSAL DE AGRICULTURA E PESCA - INE

As últimas previsões agrícolas do INE apontam para um aumento da produção de azeitona para azeite (+25%, face a 2016), com os olivais intensivos a compensarem a menor produtividade dos tradicionais, afetados pela seca meteorológica persistente. Quanto aos **cereais de outono/inverno**, assinala-se, pelo quinto ano consecutivo, uma diminuição da área instalada, prevendo-se que nesta campanha se atinja um mínimo histórico de 121 mil hectares, a menor área dos últimos cem anos (desde que existem registos sistemáticos), o que infelizmente, aumenta a nossa dependência do exterior. No que respeita à **produção animal**, o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em dezembro de 2017 foi 38 342 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo de 6,2% (-0,1% em novembro). Registou-se um menor volume de abate de suínos (-6,9%), ovinos (-23,3%) e caprinos (-11,0%). No ano 2017 (dados provisórios), o volume total do gado abatido diminuiu em relação a 2016 (-4,3%), tendo-se registado um decréscimo para os suínos (-5,4%) e ovinos (-4,9%) e aumentos para o volume de bovinos (+0,5%), caprinos (+2,7%) e equídeos (+5,0%) abatidos. O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 28 772 toneladas, o que representou uma variação positiva de 3,1% (+8,2% em novembro), devido a um maior volume de galináceos (+6,4%), patos (+2,1%) e coelhos (+0,2%). Os dados preliminares de 2017 relativos ao volume total de aves e coelhos abatidos, apontam para um aumento médio de 4,7% resultante do maior volume de abate de galináceos (+5,3%) e perus (+4,4%). Nas **aves e ovos**, o volume de produção de frango teve um acréscimo de 8,0% (+1,8% em novembro), com 28 465 toneladas produzidas, acompanhado de um aumento do número de cabeças em 3,6% (-3,9% em novembro). A produção de ovos de galinha para consumo teve um acréscimo de 8,7% (-1,5% em novembro), com 9 870 toneladas produzidas. Os dados preliminares de 2017 apontam para uma variação positiva de 9,0% no volume de produção de frango e de 1,6% nos ovos de galinha para consumo. No leite e laticínios, a recolha de leite de vaca foi de 151,8 mil toneladas, o que significa um acréscimo de 3,7% (+4,6% em novembro). Os dados preliminares de 2017 apontam para acréscimos de 0,4% na recolha anual de leite de vaca e no volume.

Toda a informação do relatório [aqui](#)

## Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,4% (5,6% em dezembro).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor foi de 1,0% em janeiro de 2018, taxa inferior em 0,5 pontos percentuais à do mês anterior.
- Verificou-se em janeiro um crescimento da confiança dos consumidores. Relativamente ao indicador de confiança do comércio a retalho não sofreu alteração.
- Segundo o Banco de Portugal constatou-se a desaceleração do crescimento da atividade económica e do consumo privado.

## VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIACÃO JAN/2018 VS JAN/2017		ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR		
	TOTAL	ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTIVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	5,4%	3,1%	3,1%	7,3%	n/d	n/d	7,9%	n/d
ÍNDICE BRUTO	5,5%	4,2%	4,2%	6,4%	n/d	n/d	2,6%	n/d

Fonte: INE

\*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

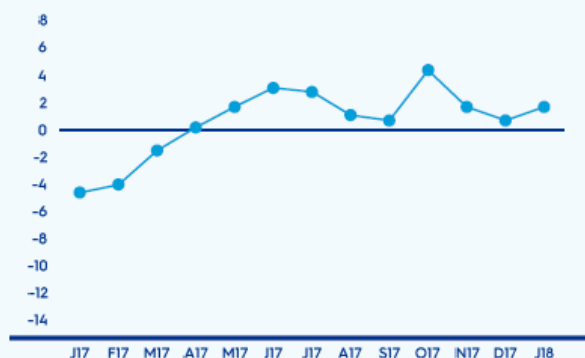
## PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
JAN 2018 VS JAN 2017	1,0%	1,5%	2,3%	-1,0%	-4,7%	0,6%	-0,2%	1,2%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,3%	1,5%	2,6%	-0,5%	-2,7%	2,4%	1,3%	0,9%

Fonte: INE

**INDICADOR DE CONFIANÇA**

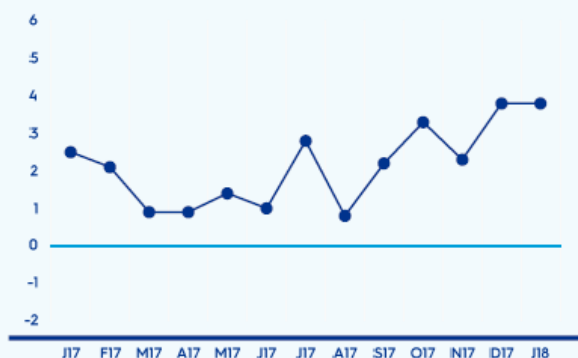
**CONSUMIDORES**



Fonte: INE

IC ●

**COMÉRCIO A RETALHO**



Fonte: INE

IC ●

**ATIVIDADE ECONÓMICA**

**INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo**

	01/17	02/17	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	01/18
ATIVIDADE ECONÓMICA	2,2%	2,4%	2,5%	2,7%	2,8%	2,9%	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%	2,7%	2,6%	2,4%
CONSUMO PRIVADO	2,0%	2,1%	2,2%	2,3%	2,4%	2,4%	2,5%	2,5%	2,4%	2,4%	2,3%	2,1%	2,0%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

**OUTROS FATOS RELEVANTES**

- Sete em cada dez compradores *online* europeus adquiriram produtos de retalhistas fora de seu país de origem, movidos pelos melhores preços e pela procura de uma marca ou produto específico. De acordo com o estudo "UPS Europe Pulse of the Online Shopper" de 2017, isto mostra não só apenas oportunidades para retalhistas que se ligam a clientes em diferentes geografias, mas também que os retalhistas precisam de oferecer uma ampla gama de serviços personalizados para responder às expectativas dos compradores *online*.
- O consumo de alimentos ecológicos na Europa cresceu 11,4% no final de 2016, alcançando um valor de mercado de 33.500 milhões de euros, segundo os dados do anuário "O Mundo da Agricultura Ecológica. Estatísticas e Tendências Emergentes 2018", apresentado na inauguração da BioFach, que se realiza em Nuremberga, na Alemanha. Deste valor, 91,6% corresponde ao consumo dos países que integram a União Europeia, que cresce mais rápido, a uma taxa de 12%, para os 30.700 milhões de euros. Deste modo, a União Europeia é o segundo mercado mais importante para o consumo ecológico a nível mundial, com uma quota de 38,4%, ficando atrás apenas dos Estados Unidos da América. Este mercado gerou 38.900 milhões de euros em 2016 e representa 48,6% do mercado ecológico mundial.

## METODOLOGIA

### ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

#### VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

#### AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

#### CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

### PREÇOS - IPC

O índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

#### CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

### INDICADOR DE CONFIANÇA

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

#### O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

#### SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

### ATIVIDADE ECONÓMICA

#### INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

#### INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).

## RECORTES DA IMPRENSA

### **VIDA RURAL**

02.março.2018

#### **LIMITES DE PESTICIDAS NOS PRODUTOS AGRÍCOLAS NACIONAIS NO NÍVEL MAIS BAIXO DE SEMPRE**

Já foi publicado o mais recente relatório de Controlo de Pesticidas em Portugal. De acordo com a Direção Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV), responsável pelo documento, 98,3% das amostras analisadas não apresentaram resíduos ou apresentaram resíduos em quantidades inferiores aos Limites Máximas de Resíduos (LMR) definidos por lei.

Ao todo foram analisadas 370 amostras de produtos de origem vegetal, com os dados a revelar que um total de 44% das amostras (158) não apresentavam quaisquer resíduos. Por outro lado, houve seis amostras de produtos vegetais (1,67%) que excederam o LMR. Destas, foram consideradas como infrações ao LMR um total de três amostras (0,83%). O número de amostras com resíduos excedendo o LMR havia sido de 2,8 % em 2015, 3,9% em 2014, 5,9% em 2013, 3,9% em 2012 e 2,8% em 2011.

Para António Lopes Dias, Diretor Executivo da Anipla, “o relatório da DGAV vem confirmar o caminho firme que tem sido seguido pelo sector e pela indústria para assegurar uma produção eficiente e segura para todos os consumidores. Ainda que algumas organizações continuem a insistir na divulgação de dados e estudos pouco fundamentados, com vista a criar um clima de medo e insegurança para as famílias, este relatório traz a evidência de que, cada vez mais, os produtores agrícola investem em tecnologia e formação intensiva para assegurar o cumprimento escrupuloso da legislação, e a qualidade e segurança dos produtos, integrando também exigentes padrões de respeito pela sustentabilidade dos solos, da água e do ambiente no geral.”

De resto, importa referir que das 23 amostras provenientes de modo de produção biológico (MPB) foram encontrados resíduos (abaixo do LMR) em quatro amostras: banana, couve de repolho, cebola e alho francês (este caso, omissa na tabela da EFSA), o que constitui uma infração para aquele modo de produção agrícola nos casos da cebola (tiabendazol) e alho francês (boscalide).

Aceda ao relatório da DGAV [aqui](#).

### **AGROPORAL**

05.março.2018

#### **PRIMEIRO-MINISTRO QUER SETOR AGRÍCOLA PREPARADO PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

O primeiro-ministro, António Costa, defendeu este fim de semana [que o investimento no setor agrícola, nomeadamente no regadio](#), “é estratégico para o país”. De acordo com António Costa, estes investimentos permitirão ao país dar resposta “ao desafio imposto pelas alterações climáticas”.

“É um grande projeto estratégico para o país. São 500 milhões de investimento que vão permitir aumentar em mais 50mil hectares as áreas de regadio e modernizar mais 40 mil. Isto melhora a produtividade da nossa agricultura, mas também aumenta a capacidade de reserva e permite uma gestão mais eficiente da água”, defendeu o primeiro-ministro.

António Costa sublinhou ainda que Portugal “tem de estar preparado para prevenir os efeitos das alterações climáticas (...) Temos de continuar a investir, mas também tendo em conta que

temos o desafio das alterações climáticas e, portanto, mais vale prevenir agora do que remediar depois.”

O Plano Nacional de Regadios, anunciado pelo Governo no final de 2017, deverá contar com um financiamento de cerca de 500 milhões de euros e prevê instalar, até ao final de 2022, 95 mil hectares de regadio, 54 mil hectares dos quais novos.

De acordo com o Ministério da Agricultura, “este programa terá um forte impacto económico direto”, devendo criar 10 mil postos de trabalho e um acréscimo de Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 280 milhões de euros por ano, um aumento do saldo externo de 73 milhões de euros por ano e uma receita fiscal de 51 milhões de euros por ano na agroindústria e outras atividades a montante e a jusante da atividade agrícola.

**Fonte:** Vida Rural

## **CENTROMARCA**

**05.março.2018**

### **COMPRAS NO SUPERMERCADO BAIXAM PORQUE ESTAMOS A COMER MAIS FORA DE CASA**

*Vendas de produtos caiu quase 3% em 2017*

Fonte: Jornal de Noticias

O mercado de bens de grande consumo cresceu, no ano passado, 0,7% em valor, mas caiu 2,7% em volume, o que demonstra que "os portugueses estão a privilegiar, cada vez mais, o consumo fora de casa".

**Fonte:** Jornal de Noticias

Leia o artigo [aqui](#)

## **CENTROMARCA**

**05.março.2018**

### **JERÓNIMO MARTINS REFORÇA APOSTA NO AGROALIMENTAR**

*É terreno a perder de vista, centenas de cabeças de gado espalhadas pelos 1100 hectares de teneno na zona de Monte Trigo.*

A 30 quilómetros de Évora, a herdade alentejana é a mais recente aquisição da Jerónimo Martins Agroalimentar (JMA) para instalar a produção de bovinos da raça Angus, depois de Manhente (Barcelos) e do Cartaxo.

**Fonte:** Diário de Notícias

Leia o artigo [aqui](#)

# REUNIÃO GERAL DA INDÚSTRIA – 3 de maio

## Inovação e Competitividade: Que Indústria no Horizonte 2030?

03.MAIO.2018 Hotel D. Gonçalo & SPA Fátima

### PROGRAMA

- 09,00 - 9,30 H. Receção dos Participantes  
09,30 - 10,00 H. Sessão de Abertura  
Presidente da IACA, **José Romão Braz**  
Presidente do INIAV, **Nuno Canada**
- Painel I – Perspetivas e Desafios 2030  
Moderador: Pedro Queiroz (FIPA)
- 10,00 - 10,30 H. Desafios para a Zootecnia 2030  
**Divanildo Outor Monteiro (UTAD)**
- 10,30 - 11,00 H. Visão FEFAC 2030  
**Alexander Döring & Nicolas Martin (FEFAC)**
- 11,00 - 11,30 H. Intervalo para Café
- 11,30 - 12,00 H. Inovação para a Sustentabilidade  
**Ricardo Miguelanez (GIS)**
- 12,00 - 12,30 H. Otimização do Bagaço de Soja na Alimentação Animal  
**Lola Herrera (USSEC)**
- 12,30 - 13,00 H. A Utilização de Microalgas na Alimentação Animal  
**José Caiado (Dairy Consultant)**
- 13,00 - 13,30 H. DISCUSSÃO
- 13,30 - 15,00 H. ALMOÇO  
Pegada ambiental no setor da alimentação animal  
**Tiago Rogado - PEFMED**
- Painel II – Inovação e Soluções do Mercado  
Moderador: José Manuel Costa (DGAV)
- 15,00 - 15,30 H. Avaliação da eficiência alimentar: o contributo da tecnologia  
**Francisca Martins (FarmControl)**
- 15,30 - 16,00 H. Soluções à base de plantas como alternativas à desmedicalização, para todas as espécies  
**Olivier Clech (Tecadi/Nor-feed)**
- 16,00 - 16,30 H. O Papel Crucial da Tecnologia na Sustentabilidade da Avicultura  
**Arianna Bolla (Elanco)**
- 16,30 - 17,00 H. Fosfato... mais que fósforo: Nutrição e Tecnologia  
**Aurora Pacini (PHOSPHEA)**
- 17,00 - 17,30 H. DISCUSSÃO
- 17,30 - 18,00 H. SESSÃO DE ENCERRAMENTO

## PATROCÍNIO PRINCIPAL



## PATROCÍNIOS



## APOIO



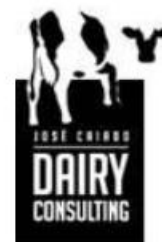
## PARCEIRO



Project co-financed by the European Regional Development Fund

- Apoio financeiro: Programa de Financiamento Interreg MED Programa de Cooperação Transnacional
- Orçamento do projeto: 2,4 M €, FEDER 2,1 M €
- Referência: Projeto cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

## COLABORAÇÃO



**FICHA DE INSCRIÇÃO  
(INCLUI ALMOÇO)**

Esta ficha deve ser enviada até ao dia **30 DE ABRIL DE 2018** para:

**IACA – Associação Portuguesa dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais**  
**Av. 5 de Outubro, 21-2º Esq.º - 1050-047 LISBOA**  
**Telefone: 21 351 17 70 \* e-mail: [iaca@iaca.pt](mailto:iaca@iaca.pt)**

**Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 40,00 €  Sim**

**Não Associados da IACA = 1 INSCRIÇÃO 50,00 €  Sim**

**PAGAMENTO DA INSCRIÇÃO**

⇒ **Cheque à Ordem da IACA ou**

⇒ **Transferência Bancária**

Banco BPI - Balcão de S. Sebastião  
NIB – 0010 0000 47984730001 61  
IBAN – PT 5000 100000 4798473000161  
Código Swift: BBPIPTPL

**Será disponibilizado um Certificado de participação a quem o solicitar.**

**EMPRESA:** \_\_\_\_\_

**MORADA:** \_\_\_\_\_

**CÓDIGO POSTAL:** \_\_\_\_\_

**Nº DE CONTRIBUINTE:** \_\_\_\_\_

**TEL:** \_\_\_\_\_ **E-MAIL:** \_\_\_\_\_

**PARTICIPANTES:** \_\_\_\_\_

**Junta-se cheque na importância de:** \_\_\_\_\_ **Euros**

**Data:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**(Assinatura do responsável)**